



Trabalhos Científicos

Título: Diagnóstico E Manejo De Um Lactente Com Cetoacidose Diabética

Autores: NEMER HUSSEIN EL BACHA (HOSPITAL M BOI MIRIM - SMS-SP), DALVA CASTRO DE OLIVEIRA (HOSPITAL M BOI MIRIM), ULYSSES FAGUNDES (HOSPITAL M BOI MIRIM)

Resumo: Introdução: A cetoacidose diabética (CAD) é uma complicação metabólica aguda do diabetes mellitus tipo 1 (DM1), sendo a causa mais frequente de morte nas crianças diabéticas. Em caso de manejo inadequado há aumento da mortalidade por complicações como o edema cerebral e distúrbios hidrolétricos. Objetivo: Alertar as equipes de pronto socorro quanto a 3 pontos importantes: 1. Realização de glicemia capilar na criança no pronto socorro, 2. Existência de um protocolo de tratamento nos serviços de emergência, 3. Dificuldade de manejo da insulino terapia no lactente. Metodologia: trata-se do relato do diagnóstico e manejo de uma criança de 10 meses, que abriu o quadro de diabetes mellitus tipo 1 com cetoacidose diabética. Descrição do Caso: Paciente L.B, Feminino, 10 meses de idade, admitida com história de há 2 semanas apresentar redução do apetite, polidipsia, poliúria e perda de 1kg no período. Há 3 dias vômitos e sonolência e há 1 dia dispneia, motivando procura de atendimento médico. No atendimento inicial apresentou glicemia capilar 430mg/dL recebendo expansão com cristalóide, insulina regular e reposição de potássio. Transferida para unidade de terapia intensiva onde evoluiu com resolução do quadro após 12h de evolução. Iniciado insulino terapia intermitente com grande dificuldade de manejo devido baixa necessidade insulina. Mudado esquema de regular e NPH para análogos e alta hospitalar após 18 dias de internação. Discussão: É importante que todo pediatra esteja atendo ao diagnóstico precoce do DM1, antes de evoluir para a CAD. No Pronto socorro, deve ainda pensar no diagnóstico em toda criança com vômitos e dor abdominal a fim de evitar a perda do diagnóstico. Há grande dificuldade durante o manejo da insulino terapia em um lactente, ocorrendo hipoglicemias frequentes com baixas doses. Conclusão: É recomendável que todo serviço de emergência tenha seu protocolo de tratamento de cetoacidose a fim de evitar as complicações e aumento de mortalidade do paciente com diabetes.